



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE**

HULLY DOS SANTOS VARJÃO

**SAÚDE NA ESCOLA E OBESIDADE INFANTIL: REFLEXÕES ACERCA DA
PROMOÇÃO DA SAÚDE A PARTIR DE UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Santo Antônio de Jesus

2015

HULLY DOS SANTOS VARJÃO

**SAÚDE NA ESCOLA E OBESIDADE INFANTIL: REFLEXÕES ACERCA DA
PROMOÇÃO DA SAÚDE A PARTIR DE UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado Interdisciplinar em saúde do Centro de Ciências da saúde, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Saúde.

Orientador: Prof. Msc. Márlon Vinícius Gama Almeida

Santo Antônio de Jesus

2015

TERMO DE APROVAÇÃO

HULLY DOS SANTOS VARJÃO

SAÚDE NA ESCOLA E OBESIDADE INFANTIL: REFLEXÕES ACERCA DA PROMOÇÃO DA
SAÚDE A PARTIR DE UMA REVISÃO DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Saúde, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da
Bahia.

Aprovado em: _____ de _____ de 2015.

Banca examinadora

Prof.º Márlon Vinícius Gama Almeida

Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS/BA)
Professor substituto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB - Orientador

Prof.ª Ana Moraes Godoy Figueiredo

Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS/BA)

Prof. Me. Ricardo F. de Freitas Mussi

Prof. da UNEB – Campus IV
Pesquisador GEPEECS/CNPq

RESUMO

Quando se trata da melhoria da condição de vida dos indivíduos de forma coletiva, educação e saúde se entrelaçam. O Programa Saúde na Escola (PSE) é responsável por contribuir para a formação dos estudantes da rede pública de ensino, por meio de ações de promoção e atenção à saúde, prevenção de doenças e agravos à saúde e, com o aumento da prevalência de obesidade nos últimos anos, a prevenção à obesidade tornou-se uma temática bastante pertinente aos trabalhos do programa. O trabalho tem como objetivo refletir sobre a influência do PSE na promoção da saúde no ambiente escolar, particularmente no controle da obesidade infantil, a partir de uma revisão da literatura. As escolas aparecem como um importante ambiente no qual é possível gerar autonomia, participação crítica e criatividade para a promoção da saúde. A prevenção à obesidade é trabalhada no PSE em parceria com a Rede de Atenção à Saúde, direcionada aos alunos e suas famílias, com o objetivo de incentivar boas práticas em saúde, tendo em vista o preocupante quadro de prevalência da obesidade no cenário atual. A promoção da saúde requer mais que simplesmente informar. É preciso uma relação baseada em diálogos, em que os sujeitos sejam envolvidos numa ação educativa, formativa e criativa. A partir dos artigos revisados, entende-se que, quando se promove a saúde, conseqüentemente se está promovendo uma melhor qualidade de vida para os envolvidos. A esfera escolar oferece uma grande oportunidade de promover uma educação em saúde que sensibilize os educandos quanto a necessidade de criação de hábitos saudáveis.

DESCRITORES: Saúde Escolar. Obesidade Pediátrica. Promoção da Saúde.

ABSTRACT:

When it comes to the improvement of the condition of life of individuals in a collective way, education and health are intertwined. The Health at School Program (PSE) is responsible for contributing to the training of students from the public school system, by means of actions for healthcare and health promotion, prevention of diseases and health problems and, with the increase in the prevalence of obesity in recent years, the prevention of obesity has become a topic very relevant to the work of the program. The work aims to reflect on the influence of the Party of European Socialists in the promotion of health in the school environment, particularly in the control of childhood obesity, from a review of the literature. The schools appear as an important environment in which it is possible to generate autonomy, participation critical and creativity for the promotion of health. The prevention of obesity was worked in PSE in partnership with the Network of Health Care, directed to students and their families, with the aim to encourage good health practices, having in view the worrying picture of obesity prevalence in current scenario. The health promotion requires more than simply inform. There is a need for a relationship based on dialogs, in which the subjects are involved in educational activities, formative and creative. From articles reviewed, it is understood that when promoting health, consequently it is promoting a better quality of life for those involved. The school offers a great opportunity to promote a health education to increase awareness among the students about the need to create healthy habits.

Keywords: School Health. Obesity. Health Promotion.

INTRODUÇÃO

O entendimento ampliado de saúde, discutido na VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986 descarta a possibilidade de que a saúde signifique apenas a ausência de doenças, apontando para um sentido mais abrangente, ao mesmo tempo em que contribui para uma reflexão e aprofundamento nesse tema, na medida em que a saúde passa a ser vista para além da esfera clínica e assistencial, tornando viáveis ações intersetoriais de educação e promoção de saúde (FERREIRA, 2007).

Quando se trata de melhoria da condição de vida dos indivíduos de forma coletiva, educação e saúde se entrelaçam. Serviços de saúde e/ou escolas são caminhos importantes para se alcançar uma maior qualidade de vida dos envolvidos.

Os temas saúde e qualidade de vida estão fortemente ligados. A saúde contribui para melhorar a qualidade de vida e a mesma é imprescindível para que o indivíduo tenha saúde, sobretudo quando pensamos a abrangência deste conceito. Portanto, quando se promove a saúde, conseqüentemente, se está promovendo a qualidade de vida. Segundo a carta de Ottawa (1986), promoção da saúde é definida como a capacitação das pessoas e comunidades para transformarem os determinantes da saúde em favor da própria qualidade de vida (WHO, 1986).

Na atmosfera escolar, o saber teórico e prático sobre saúde e doença vem sendo construído gradativamente de acordo com as mudanças no cenário ideológico de cada época e as questões que surgem sobre saúde, acabam sendo baseados nos referenciais teóricos de cada momento.

A escola se torna um importante espaço para o desenvolvimento de um programa de educação para a saúde, pois dentre outras instituições, esta permite a possibilidade de educar por meio de socialização dos diferentes saberes e conseqüentemente da construção de conhecimentos (GONÇALVES, 2008).

Neste contexto, concordamos com Catrib e outros (2003) quando afirmam que, em relação à saúde do aluno e à educação em saúde, o papel da escola centra-se na preocupação com a conquista da cidadania. Nesta perspectiva, as práticas educativas no ambiente escolar devem integrar estratégias pedagógicas que propiciem discussão, problematização, reflexão das conseqüências das escolhas no plano individual e social e decisão para agir.

Educar para a cidadania envolve a formação de atitudes de solidariedade, implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, uma maior responsabilização pelas suas próprias atitudes. O conceito de cidadania não se reduz a um conjunto de direitos formais, mas inclui uma forma de unir os indivíduos e os grupos ao contexto social de determinado país. Jacobi (2002) propõe uma nova qualidade de cidadania que inclui os cidadãos como sujeitos sociais ativos e os institui como criadores de direitos que visem abrir novos espaços de participação social e política.

A formação de cidadãos de caráter participativo leva a sensibilização da população, tornando-a capaz de atuar no controle de sua própria vida, para então atingir uma situação de equidade social. Desenvolver o senso crítico, formar o cidadão do amanhã, é tarefa da educação, sem dúvida (COLLARES; MOISÉS, 1989). A educação para a saúde é um instrumento possível que deve ser utilizado por educadores na promoção de qualidade de vida (LOUREIRO, 1996).

Segundo Focesi (1990), a maior responsabilidade do processo de educação em saúde é a do professor, cabendo a este colaborar para o desenvolvimento do pensamento crítico, além de contribuir para que as crianças adotem comportamentos saudáveis. Entende-se como educação para a saúde, como um fator de promoção e proteção à saúde e estratégia para conquista dos direitos de cidadania.

Ademais, conforme especifica o Portal do Ministério da Educação (2015), o Programa Saúde na Escola (PSE) é responsável por contribuir para a formação dos estudantes da rede pública de ensino, por meio de ações de promoção e atenção à saúde, prevenção de doenças e agravos à saúde. Estabelece, também, uma melhor comunicação entre escola e unidades de saúde, o que fortalece a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde.

O público assistido pelo PSE são os estudantes da educação básica da rede pública, gestores, profissionais de educação, profissionais de saúde, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e o EJA (Educação de Jovens e Adultos) (MEC, 2015). Suas ações devem estar anexas ao projeto político-pedagógico das escolas. Tal planejamento deve concordar com o contexto social em que a escola está inserida e o diagnóstico local de saúde dos assistidos.

Os objetivos do PSE baseiam-se na ligação entre as redes de saúde e educação, articulando as ações do Sistema Único de Saúde (SUS), com as ações das redes de educação básica do ensino público. Em 2012, foi lançada a Semana Saúde na Escola, com foco na

prevenção à obesidade e os cuidados com a saúde ocular, que são temas pertinentes a realidade atual (FERREIRA, 2012).

Em relação à obesidade, os dados assustam. O significativo aumento na sua prevalência apresentou uma mudança no perfil de saúde e doença no mundo, nos últimos anos. Estudos de Dietz (2001), indicam que a obesidade infantil tem crescido em torno de 10 a 40% na maioria dos países europeus, apontando para uma epidemia mundial. Cerca de 7% da população infantil mundial é obesa, e duas a três vezes mais crianças estão com sobrepeso (REIS, 2011).

A obesidade infantil é uma síndrome ocasionada por diversos fatores, desde genéticos e ambientais, até outros, que consistem em alterações nos âmbitos fisiológicos, bioquímicos, metabólicos, anatômicos, psicológicos e até sociais (ANGELIS, 2003).

Normalmente a obesidade é caracterizada como um problema estético, porém isto de fato não é verdade, pois trata-se de uma doença crônico-degenerativa, e em decorrência da mesma, podem ocorrer outras doenças, que tem a capacidade de levar, inclusive, a morte.

A obesidade infantil pode ser considerada um problema de saúde pública, inclusive por atingir de forma precoce as crianças, o que implica na saúde atual e futura dos indivíduos. Promover a saúde e prevenir a obesidade infantil pode resultar em uma diminuição significativa na incidência de doenças crônico-degenerativas na vida adulta, de forma mais razoável e menos desagradável (ABRANTES, 2002).

Diante do exposto, e da caracterização da obesidade infantil como um problema de saúde pública, faz-se necessário à sensibilização quanto à relevância da prevenção da obesidade infantil, incentivando a prática de exercícios físicos e uma alimentação balanceada e adequada, bem como, a identificação precoce da obesidade, para controle da doença e suas sequelas.

O interesse por esse estudo surgiu após a observação de que os temas saúde na escola e obesidade infantil estavam bastante inseridos no contexto atual, mas de forma segregada. A vontade de estudá-los, juntos, tentando entender qual a relação entre eles, se deu por meio de observações e trabalhos em dois seguimentos no qual me acho inserida: em ambientes escolares e ambientes acadêmicos de saúde, neste último enquanto estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Assim, o objetivo desse estudo é refletir sobre a influência do PSE na promoção da saúde no ambiente escolar, particularmente no controle da obesidade infantil, a partir de uma revisão da literatura. A escola que está de acordo com os princípios humanos e sociais,

contribui para a formação de um estilo de vida favorável à saúde, baseado no bem-estar físico, social e mental da criança ou adolescente.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, caracterizado por ter o desenvolvimento do trabalho através da busca na produção de artigos científicos sobre o tema em questão. A revisão da literatura tem por finalidade definir se a ideia é viável do ponto de vista teórico. É um mapeamento teórico do estado atual de conhecimento sobre o tema (CASTRO, 2001).

Na fase inicial de localização dos estudos, foram definidos os descritores e as possíveis combinações destes: “saúde escolar”, “obesidade pediátrica” e “promoção da saúde”. Ao relacionar os três termos, foi encontrado apenas um artigo, o que implicou na necessidade de novas pesquisas relacionando os temas: “saúde escolar e obesidade pediátrica” e “saúde escolar e promoção da saúde”. O banco de dados foi composto por 160 artigos, que após feita a leitura de seus títulos e alguns resumo, foram reduzidos a 11, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

A busca, por meio dos descritores, foi feita na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), base de dados que abrange tanto publicações nacionais quanto internacionais.

Os materiais obtidos nessa busca foram refinados a partir de critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos com temáticas pertinentes ao estudo, que explorassem e se relacionassem ao tema saúde na escola e obesidade infantil, escritos no período de 2004 a 2014. Foram excluídos os artigos que não apresentassem texto completo disponível, artigos repetidos e cuja língua de publicação não fosse a portuguesa.

Na segunda etapa foi feita uma leitura mais aprofundada nos resumos dos artigos, buscando selecionar os que tivessem de fato maior relevância ao estudo. Para facilitar a interpretação dos dados, os artigos selecionados foram organizados em um quadro descritivo, caracterizado pela relação dos seus autores, título, revista de publicação, período de publicação e objetivo do estudo.

Quadro 1. Relação de artigos selecionados para construção do estudo.

AUTOR	TÍTULO	REVISTA	ANO	OBJETIVO
1 SCHMITZ; RECINE; CARDOSO; SILVA ; AMORIM;	A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de	Cad. Saúde Pública	2008	Apresentar os resultados da avaliação feita sobre a metodologia utilizada na capacitação de 2006, com os educadores e donos de cantina escolar.

	BERNARDON; RODRIGUES	capacitação para educadores e donos de cantina escolar			
2	JUZWIAK ; CASTRO; BATISTA.	A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas	Ciência & Saúde Coletiva	2013	Apresentar a experiência em Educação Permanente na forma de oficinas (Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde - OPEAS) sobre educação nutricional para educadores, nutricionistas da alimentação escolar e graduandos de nutrição.
3	SANTOS; BÓGUS.	A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso	Rev. Bras. Cresc. Desenvolv. Humano	2007	Identificar o entendimento e a percepção que professores e equipe técnica de uma escola municipal de ensino fundamental têm quanto às temáticas da educação em saúde e da promoção da saúde na escola e quanto às práticas desenvolvidas no ambiente escolar para promover saúde.
4	FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU.	A saúde na escola: um breve resgate histórico	Ciência & Saúde Coletiva	2010	Discutir o nascimento histórico da saúde escolar no mundo e no Brasil.
5	RINALDI; PEREIRA; MACEDO; MOTA; BURINI	Contribuições das práticas alimentares e inatividade física para o excesso de peso infantil	Revista Paulista de Pediatria	2008	Revisar estudos que abordam as práticas alimentares atuais e o padrão de atividade física como contribuintes para o excesso de peso na infância e foi dividido em quatro tópicos, que compreendem a revisão dos dados, além das conclusões.
6	FERREIRA; VOSGERAU; MOYSÉS; MOYSÉS.	Diplomas Normativos do Programa Saúde na Escola: análise de conteúdo associada à ferramenta ATLAS TI	Ciência & Saúde Coletiva	2012	Analisar estes documentos, sob a hipótese da equanimidade na participação dos Setores Saúde e Educação no Programa, com foco na intersectorialidade da proposta.
7	SANTIAGO; RODRIGUES;	Implantação do Programa Saúde na	Rev. Bras. Enfermage	2012	Relatar a experiência da implantação do PSE por uma equipe da ESF em

	JUNIOR; MOREIRA	Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família	m		uma Escola de Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual de Fortaleza realizada em abril e maio de 2010.
8	LUNA; MOREIRA; SILVA; CAETANO; PINHEIRO; REBOUÇAS	Obesidade juvenil com enfoque na promoção da saúde: revisão integrativa	Rev. Gaúcha Enferm.	2011	Caracterizar os trabalhos produzidos e sintetizar sua contribuição para o enfoque da promoção da saúde na obesidade juvenil.
9	REIS; VASCONCELOS; OLIVEIRA	Panorama do estado antropométrico dos escolares brasileiros	Rev. Paul. Pediatr.	2011	Revisar estudos que abordam o perfil antropométrico dos escolares brasileiros.
10	MARINS; REZENDE	Percepção dos educadores infantis quanto ao processo de alteração do peso em pré-escolares	Rev. Min. Enferm.	2013	Identificar e conhecer percepções de educadores acerca do sobrepeso e obesidade infantil, bem como as estratégias utilizadas na pré-escola para lidar com essa situação.
11	RECH; HALPERN; COSTANZI; BERGMANN; ALLI; MATTOS; TRENTIN; BRUM	Prevalência de obesidade em escolares de 7 a 12 anos de uma cidade Serrana do RS, Brasil	Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.	2010	Estimar a prevalência de obesidade e sobrepeso em escolares de 7 a 12 anos de idade (meninos e meninas) em uma cidade serrana do RS, e verificar as possíveis associações com classe socioeconômica, aptidão aeróbica relacionada a saúde, hábitos alimentares e hábitos de lazer (hábitos sedentários e de atividades físicas).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da década de 1980, o tema promoção de saúde começou a ganhar espaço no campo da Saúde Pública. A Carta de Ottawa, instituída na 1ª Conferência Internacional sobre Promoção de Saúde, tornou-se marcante no processo de implementação do conceito de promoção de saúde, baseada nos princípios da Declaração de Alma Ata (1978) e pelo objetivo “Saúde para todos nos ano 2000” (CAMPOS, 2008).

Em sua descrição, a Carta de Ottawa, relaciona a promoção de saúde a um conjunto de valores como: qualidade de vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria, entre outros. Ela também traz a ideia de responsabilização múltipla, combinando estratégias de ações do Estado, da comunidade, dos indivíduos, do sistema de saúde e das parcerias intersetoriais (WHO, 1986).

São muitos os espaços propícios para ações que visem a promoção da saúde, sobretudo os espaços sociais, visando incentivar a intersetorialidade e participação social. Aparecem então as escolas como um importante ambiente onde é possível gerar autonomia, participação crítica e criatividade para a promoção da saúde (SANTOS, 2007).

Para Schmitz (2008), Juzwiak (2013), Ferreira (2012) e Santiago (2012), a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações voltadas à promoção de saúde, pois se apresenta como um produtivo ambiente, no qual os sujeitos inseridos apropriam-se de um entendimento com relação aos seus direitos, quando está inserida no espaço uma proposta de trabalho que vise formar um cidadão crítico e construtor de conhecimentos. Quando a escola introduz a temática saúde em seu plano pedagógico, o ambiente escolar passa a promover ações educativas em saúde que buscam conduzir à reflexão sobre o que é ter uma vida saudável. Sendo a esfera escolar portanto, um mecanismo social a ser utilizado como cenário e ferramenta da educação em saúde.

Porém para Marins (2013), a escola também pode influenciar negativamente na saúde do aluno, pois o comportamento inadequado do educador, quanto as suas práticas alimentares, pode ser transmitido como exemplo a ser seguido para a criança. Portanto, atitudes do educador podem ou não ser favoráveis ao reforço da necessidade de uma vida saudável, dependendo do seu estilo de vida, crenças e até formação educacional.

Pensando na atenção integral (prevenção, promoção, atenção e formação) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público brasileiro, os Ministérios da Saúde e Educação, criaram o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto nº 1.861, de 05

de dezembro de 2007, que regulamenta as atividades para a saúde no meio escolar. A Portaria nº 1.861, de 04 de setembro de 2008, regulamentou a responsabilidade orçamentária do Ministério da Saúde com os municípios que aderirem ao PSE (SANTIAGO, 2012).

Segundo Santiago (2012) a criação do PSE possibilitou a sustentação de uma necessidade bastante discutida: o fortalecimento da integração entre os setores de saúde e educação, promovendo a intersetorialidade pregada pelo SUS e a corresponsabilização entre estes setores, acostumados a trabalhar separadamente. A implantação do PSE permite aos profissionais de saúde uma melhor percepção quanto o papel social de educador e possibilita aos educandos mais contato com as equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Portanto, a proximidade entre escola e unidade de saúde corrobora para ajudar as crianças e adolescentes a transformarem a informação científica adquirida, em práticas de comportamentos saudáveis.

O programa está estruturado em quatro blocos. O primeiro consiste na avaliação das condições de saúde, o segundo trata da promoção da saúde e da prevenção, o terceiro bloco do programa é voltado à educação permanente e à capacitação de profissionais e de jovens. O tempo de execução de cada bloco será planejado pela equipe de saúde da família, levando em conta o ano letivo e o projeto político-pedagógico da escola. As ações previstas no PSE são acompanhadas por uma comissão intersetorial de educação e de saúde, formada por pais, professores e representantes da saúde (BRASIL, 2009).

As crianças, adolescentes e jovens escolares assistidos pelo PSE, pelo menos uma vez por ano, de preferência no início dos períodos letivos, passam por uma avaliação clínica e psicossocial. Com o objetivo de identificar as necessidades de saúde, para facilitar o desenvolvimento físico e mental saúdes dos escolares (BRASIL, 2009).

De acordo com Ferreira, com relação ao PSE (2012, p. 05):

O programa tem como objetivos: promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação; articular as ações do SUS às ações das redes de educação básica pública, para ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis; contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos; para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos; fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar; a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes; e fortalecer a

participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde, nos três níveis de governo.

A prevenção à obesidade foi trabalhada no PSE em parceria com a Rede de Atenção à Saúde, direcionada aos alunos e suas famílias, com o objetivo de incentivar boas práticas em saúde, tendo em vista o preocupante quadro de prevalência da obesidade no cenário atual. Os resultados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) de 2008-2009 apontaram para um aumento na prevalência de excesso de peso no Brasil que atingia 33,5% das crianças com idade entre cinco e nove anos, variando de 32% a 40% nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e de 25 % a 30% nas regiões Norte e Nordeste (IBGE, 2010).

O aumento da prevalência da obesidade nos últimos anos indica que além da provável existência de predisposição genética para desenvolver tais distúrbios, os fatores ambientais como hábitos de vida, tem importante papel no crescimento da doença. Rinaldi (2008) acredita que um importante fator que pode prevenir a obesidade é o aleitamento materno, entre alguns fatores que explicam tal hipótese está o menor conteúdo energético e proteico do leite materno, comparado às formulas lácteas. Porém em estudo feito por Shuch (2013), foi identificado que a duração do aleitamento materno não está associada com as prevalências de excesso de peso nas crianças. Entretanto, é importante destacar o efeito protetor do aleitamento materno em relação a inúmeras doenças na infância e na vida adulta.

Identificar o excesso de gordura na infância é de grande importância, pois permite que a intervenção seja feita precocemente, o que evita a ocorrência de complicações. Segundo a Organização Mundial de Saúde (1998), quanto maior a idade e maior o excesso de peso, mais difícil será a reversão da obesidade em função dos hábitos alimentares incorporados e alterações metabólicas instaladas. A promoção de hábitos alimentares saudáveis é um desafio contínuo para os profissionais da saúde e educação, a infância é a fase mais favorável para moldar os tipos de comportamentos que o indivíduo irá adquirir.

O tratamento da obesidade no adulto envolve basicamente uma perda de peso, já na criança em fase de crescimento, se faz necessária apenas uma manutenção do peso durante o crescimento, o que permite que a mesma se adeque a estatura (SILVA, 2003).

Políticas públicas de saúde e programas de educação nutricional vem sendo desenvolvidos com o objetivo de promover práticas alimentares saudáveis e controle da obesidade infantil no contexto escolar. Através desses programas, é possível disseminar um conhecimento acerca da adoção de práticas saudáveis por parte de crianças, adolescentes,

famílias e comunidades. Promovendo ambientes propícios às praticas desses hábitos, como cantinas escolares, espaços para prática de exercício físico, horta escolar, entre outros (REIS, 2011).

Sobre políticas públicas no Brasil, Ferreira relata que (2012, p.02):

No Brasil, o percurso das políticas públicas, entre elas, as da educação e da saúde, conserva distinções entre si, de acordo com os movimentos sociais que as pautaram e as constituíram, da formalização em lei, da diversidade de interesses que engendram suas agendas, bem como das responsabilidades determinadas para cada esfera governamental. Assim, historicamente, políticas de educação e saúde se estruturaram para que o seu funcionamento ocorresse de forma fragmentada, setorialmente. Isto contradiz o paradigma promocional da saúde o qual expõe a necessidade de que o processo de produção do conhecimento e das políticas públicas ocorra por meio de construção e gestão compartilhadas, ou seja, por ações intersetoriais, em que haja um grau de abertura em cada Setor para dialogar, estabelecendo corresponsabilidade e cogestão pela melhoria da qualidade de vida populacional.

Para Sargent (2011), a atenção primária representa uma boa oportunidade de intervenção contra a obesidade infantil. É necessária uma equipe de saúde eficaz, opções para mudança de hábitos de vida, que resultem em mudanças significativas no comportamento, baseados numa combinação de aconselhamento, educação, com recursos audiovisuais, apoio e motivação.

Segundo Gonçalves e outros (2008) a educação em saúde vai além de ações pedagógicas para garantia de serviços de saúde. Antes de tudo, é o desenvolvimento de possibilidades geradoras de mudanças pessoais e sociais, promovendo sentido à vida. Figueiredo (2010) aborda uma perspectiva contrária, para ele no que diz respeito a saúde, a relação Saúde e Escola não tem sido harmoniosa. A educação em saúde tem sido pouco efetiva para provocar mudanças de atitudes, que levem a aquisição de hábitos de vida mais saudáveis.

Está na esfera escolar a grande oportunidade de combater a obesidade infantil, pois tem sido alvo de propostas fundamentais para avaliar a eficácia de políticas nesse sentido. De acordo com Jaime (2009), em recente revisão sistemática sobre as políticas de alimentação e nutrição no âmbito escolar, foi constatada a falta de resultados consistentes para garantir a eficácia das regulamentações.

Para Schmitz (2008) a comunidade escolar tem participação ativa na orientação de hábitos alimentares saudáveis das crianças, existe uma grande diversidade nessa comunidade. Formada por pais, diretores, alunos, educadores, donos de cantina, coordenadores, merendeiros, conselheiros tutelares, organizações não-governamentais e universidades, para ele essa heterogeneidade é que a torna bem esclarecida e informada.

Já o estudo de Santos (2007), diverge nesse sentido, pois identificou que os educadores demonstram dificuldades em perceber o estado nutricional das crianças, apresentando percepções errôneas quanto a isso, o que traz como consequência a falta de efetividade e implantação de estratégias na escola, que visem a mudança de hábitos das crianças.

Em conformidade com Rech (2010), os prováveis fatores para o aumento da obesidade nas crianças e adolescentes são a diminuição no nível de atividade física e a qualidade da dieta. Na literatura, encontram-se vários prejuízos decorrentes da obesidade, entre eles mais dificuldade quanto à prática esportiva.

Um fator que facilita o surgimento da obesidade é o sedentarismo. Se faz necessária uma atenção especial dos profissionais da área de saúde e educação, visto que o risco de desenvolver doenças aumenta com o grau de sobrepeso. A falta de práticas de atividade física pode ser um responsável direto pelo desenvolvimento da obesidade em crianças, por essa razão, o exercício físico deve ser reconhecido como componente essencial em medidas preventivas (LUNA, 2011).

Para Solymos (2006) foi constatado a importância da escola, como promotora da saúde, interpretando como sendo de sua responsabilidade integrar a saúde e a educação, entendendo que a educação implica em conscientização, ou seja, criação de indivíduos autônomos, críticos e capazes de problematizar situações e tomar decisões. E se cabe a escola formar o cidadão futuro, conhecedor dos seus direitos e deveres, a ação educativa de criar hábitos saudáveis é plenamente justificável.

A melhor contribuição que a saúde pode oferecer a educação é a possibilidade de uma ação integrada e articulada, que de maneira crítica e reflexiva possa significar oportunidade de atualização dos educadores, capacitando-os para a tarefa de ministrar o discurso sobre orientação à saúde de forma interdisciplinar na escola. Cabe aos profissionais de saúde compreender a sua participação no processo de educação em saúde, com menos ações pontuais, com investimento maior em ações implementadas de educação à saúde na escola (FIGUEIREDO, 2010).

A promoção da saúde requer mais que simplesmente informar. É preciso uma relação baseada em diálogos, em que os sujeitos sejam envolvidos numa ação educativa, formativa e criativa. Promover saúde requer ter paz, educação, alimentação, renda, justiça, ambiente saudável, equidade e o desenvolvimento de ações promotoras da saúde (MS, 2002).

Na esfera escolar, promoção da saúde tem a ver com respeito aos limites do corpo, do intelecto, das emoções e da participação social. Por isso, promover saúde implica tocar nas diferentes dimensões humanas, é considerar a afetividade, a amorosidade e a capacidade criadora e a busca da felicidade como igualmente relevantes (MS, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo refletir sobre a influência do PSE na promoção da saúde no ambiente escolar, particularmente no controle da obesidade infantil.

A partir dos artigos revisados, entende-se que quando se promove a saúde, consequentemente se está promovendo uma melhor qualidade de vida para os envolvidos. E a esfera escolar oferece uma grande oportunidade de promover uma educação em saúde que sensibilize os educandos quanto a necessidade de criação de hábitos saudáveis, apesar de alguns autores explicitarem também, contradições quanto a essa ideia.

Com o objetivo de promover de forma integral à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público brasileiro, os Ministérios da Saúde e Educação, criaram o Programa Saúde na Escola (PSE). O aumento da prevalência da obesidade nos últimos anos, tornou a prevenção à obesidade uma temática bastante pertinente aos trabalhos deste programa.

A construção desse trabalho evidenciou uma carência de estudos e necessidade de produção de conhecimento científico sobre a relação de saúde escolar, promoção da saúde e obesidade infantil. Ao relacionar os três termos, foi encontrado apenas um artigo, o que demonstra grande escassez de estudos sobre esta temática.

Apesar do restrito número de artigos encontrados sobre o tema proposto, as novas relações feitas entre “saúde escolar e obesidade pediátrica” e “saúde escolar e promoção da saúde”, enriqueceram o estudo. Um fato importante é a contribuição que o estudo traz e sua possibilidade de auxiliar a toda a comunidade escolar e da saúde que seja interessada em compreender e desenvolver mais o tema.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES MM, Lamounier JÁ, Colosimo EA. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das Regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. **J Pediatr**, 2002
- ANGELIS RC. Riscos e prevenção da obesidade: fundamentos fisiológicos e nutricionais para o tratamento. **Atheneu**: São Paulo, 2003
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção básica. **Saúde na escola**. Brasília: MS, 2009
- CAMPOS, Maryane Oliveira; RODRIGUES NETO, João Felício. Qualidade de vida: um instrumento para promoção de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador. 2008
- CASTRO AA, Clark OAC. Planejamento da pesquisa. In Castro AA. **Planejamento da pesquisa**. São Paulo: AAC; 2001
- CATRIB, A.M.F. et al. Saúde no espaço escolar. In: BARROSO, M.G.T.; VIEIRA, N.F.C.; VARELA, Z.M.V. (Orgs.). **Educação em saúde no contexto da promoção humana**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003
- COLLARES, C. A. L. & MOISÉS M. A. A Educação, Saúde e Formação da Cidadania. **Educação e Sociedade**, 10 (32), Abr. 1989
- DIETZ, WH. The Obesity epidemic in young children. Reduce television viewing and promote playing. **BMJ**, 2001
- FERREIRA, Izabel do Rocio Costa; VOSGERAU, Dilmeire Santana Ramos; MOYSES, Samuel Jorge and MOYSES, Simone Tetu. Diplomas Normativos do Programa Saúde na escola: análise de conteúdo associada à ferramenta ATLAS TI. **Ciênc. Saúde Coletiva** [online]. 2012
- FERREIRA, Vanessa A. and MAGALHAES, Rosana. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2007
- FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de; MACHADO, Vera Lúcia Taquedi and ABREU, Margaret Mirian Scherrer de. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciênc. Saúde Coletiva** [online] vol. 15. 2010
- FOCESI, Eris. Educação em Saúde na escola. O papel do professor. **Revista Brasileira Saúde do Escolar**, v.1, n. 2, p. 4-8, 1990
- GONÇALVES, F.D. et al. Health promotion primary school. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v.12, n.24, p.181-92, jan./mar.2008

GONÇALVES, Fernanda Dernardin; CATRIB, Ana Maria Fontenele; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha and VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface** (Botucatu) [online] vol. 12, 2008

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009; antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE; 2010

JACOBI PR. Políticas sociais locais e os desafios da participação cidadina. **Cien Saúde Colet** 2002

JAIME PC, Lock K. Do school based food and nutrition policies improve diet and reduce obesity? **Prev Med**. 2009

JUZWIAK, Claudia Ridel CASTRO, Paula Morcelli de and BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. **ciênc. saúde coletiva** [online], vol. 18, 2013

LOUREIRO, C. F. B. A Educação em Saúde na Formação do Educador. **Revista Brasileira de Saúde Escolar**, vol. 4, no 3/4, 1996

LUNA, Izaildo Tavres et al. Obesidade juvenil com enfoque na promoção da saúde: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm**. [online]. 2011, vol. 32.

MARINS, Silvia Sanches; Rezende, Magda Andrade. Percepção dos educadores infantis quanto ao processo de alteração do peso em pré-escolares. **Rev. Min. Enferm**. 2013

MS. Secretaria de Políticas de Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. **Ver. Saúde Pública** [online]. 2002

Portal do Ministério da Educação. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=14578:programa-saude-nas-escolas&Itemid=817> Acesso em 26 de março de 2015.

RECH, Ricardo Rodrigo et al. Prevalência de obesidade em escolares de 7 a 12 anos em uma cidade Serrana do RS, Brasil. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum**. [online]. 2010

REIS, Caio Educarado G.; VASCONCELOS, Ivana Aragão L. and Oliveira, Odeth Maria V. . Panorama do estado antropométrico dos escolares brasileiros. **Rev. Paul. Pediatr**. [online]. 2011

RINALD, Ana Elisa M. et al. Contribuições das práticas alimentares e inatividade física para o excesso de peso infantil. **Ver. Paul. Pediatr.** [online]. 2008, vol.26

SANTIAGO, Lindelvania Matias de; RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; OLIVEIRA JUNIOR, Aldivan Dias de and MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Implantação do Programa Saúde na escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras, enferm.** [online] vol.65, 2012

SANTOS, Kátia Ferreira dos e BOGUS, Cláudia Maria. A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.** [online]. 2007

SARGENT GM, Pilotto LS, Baur LA. Components of primary care interventions to treat childhood overweight and obesity: a systematic review of effect. **Obes Rev** 2011

SHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Cad. Saúde Pública** [online] vol. 24. 2008

SILVA, Gisélia Alves Pontes da et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças pré-escolares matriculadas em duas escolas particulares de Recife, Pernambuco. **Rev. Brasverdade Infant.** [online] vol.3. 2003

SOLYMOS, G. A centralidade da pessoa na intervenção em nutrição e saúde. **Estuda v.**, v.20. 2006

WHO. Carta de Ottawa, p.11-18. In: Brasil. Ministério da Saúde/FIOCRUZ. **Promoção de saúde: Cartas de Ottawa, Adelaide, Sudsvall e Santa Fé de Bogotá**, Ministério da Saúde/IEC, Brasília; 1986

WHO. World Health Organization Obesity. Preventing and managing global epidemic: report of a WHO Consultation. Geneva, World Health Organization. **Technical Report Series**, 894. 1998